



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FATORES DE TRANSFORMAÇÃO NA COMUNIDADE DO LOURENÇO PÓS-
SAÍDA DA EMPRESA NOVO ASTRO
“O ENIGMA DO LOURENÇO”**

**Macapá
2018**

**IVANILDA SILVA ALFAIA
MILENA VALENTE VILHENA DA COSTA**

**FATORES DE TRANSFORMAÇÃO NA COMUNIDADE DO LOURENÇO
PÓS-SAÍDA DA EMPRESA NOVO ASTRO
“O ENIGMA DO LOURENÇO”**

Trabalho de Conclusão de Curso ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá para obtenção de Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientador: David Júnior de Souza Silva

**Macapá
2018**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
UNIFAP
(Anexar no verso na folha II)**

Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá

Banca Examinadora

Aluno (a): IVANILDA SILVA ALFAIA

Aluno (a): MILENA VALENTE VILHENA DA COSTA

Orientador (a): DAVID JÚNIOR DE SOUZA SILVA

JOSÉ MARIA SILVA

Professor Titular do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá,
UNIFAP.

MANOEL PINTO

Professor Titular do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá,
UNIFAP.

Data: __/__/____

Dedicamos esse trabalho à Deus, nossos familiares e aos moradores do Lourenço

AGRADECIMENTOS

A Deus por todas as maravilhas concedidas, sempre nos orientando e abençoando;

Aos nossos filhos e filhas que durante os estudos nos ajudaram e sempre compreenderam quando nossas ausências eram necessárias;

Aos nossos esposos que foram companheiros, parceiros, incentivadores e amigos e nos compreenderam e ajudaram nos momentos de cansaço, não nos deixando desistir;

A nossa família, em especial nossos pais e irmãos, pelo apoio, compreensão e carinho, amamos vocês;

Ao nosso querido orientador Profº. Davi Rosendo pela orientação e todo apoio durante as análises, obrigado por nós abraçar e proteger com entusiasmo;

Aos nossos amigos da graduação pois foram fundamentais com seu companheirismo, suas ideias, apoio e amizade nesses 5 anos de graduação;

Aos moradores de Lourenço/Calçoene-AP e a COOGAL na pessoa da diretoria Silvia Cirilo por nos receber e acompanhar na coleta de dados para pesquisa, orientações, esclarecimentos e informações necessárias do local;

A todos aqueles que incentivaram e contribuíram direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!!!!

“Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor tu só o suportarás. ”

(Provérbios 9:12)

		PAG
1	INTRODUÇÃO	01
2	REFERÊNCIAL	03
3	OBJETIVOS	18
	3.1 Objetivo Geral	18
	3.2 Objetivos Específicos	18
4	MATERIAL E MÉTODOS	19
	4.1 Tipo de Estudo	19
	4.2 Área de Estudo	19
	4.3 Público Alvo	20
	4.4 Métodos	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXOS	41

LISTA DE FIGURAS

		PAG
Figura 1	Administração da Cooperativa dos Garimpeiros do Lourenço	04
Figura 2	Movimento dos Garimpeiros do Lourenço na BR-156	05
Figura 3	Placas de Licenças de operações da COOGAL	06
Figura 4	Área de garimpagem do Lourenço	24
Figura 5	Rua principal da comunidade do Lourenço	25
Figura 6	Manchete do Jornal Gazeta “Lourenço pede socorro”	34

LISTA DE TABELAS

		PAG
Tabela 1	Tempo de moradia	26
Tabela 2	Números de cooperados	27
Tabela 3	Profissões declaradas	27
Tabela 4	Naturalidade	28
Tabela 5	Melhorias declaradas	29

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

CAESA	Companhia de Água e Esgoto do Amapá
CEA	Companhia de Eletricidade do Amapá
COOGAL	Cooperativa dos Garimpeiros do Lourenço
CGU	Controladoria Geral da União
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMI	Industria e Comércio de Minérios
INCRA	Instituto Nacional de Colonização Reforma Agrária
MNA	Mineradora Novo Astro
MPE	Ministério Público do Estado Do Amapá
MPF	Ministério Público Federal
MPU	Ministério Público da União
ORO	Amapá Mineração Ltda.
PF	Polícia Federal
PDSA	Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PR	Partido Republicano
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
TRE	Tribunal Regional Eleitoral do Amapá

Fatores de transformação na comunidade do Lourenço pós-saída da empresa novo astro “O ENIGMA DO LOURENÇO”

Introdução: Os fatores de transformações ocorrido na comunidade do Lourenço a pós a saída da Mineração Novo Astro determinou vários impactos sociais, econômico e ambiental. A falta de conhecimento na área de cooperativismo, levou a comunidade ao caos, com várias ações através da PF e MP causando danos e transtornos em toda a comunidade devido a mesma depende diretamente do garimpo. **Objetivo:** o objetivo desse estudo é investigar e analisar o desenvolvimento dessa localidade que depende exclusivamente da garimpagem a mais de 100 anos que se transformou em uma comunidade após a exploração de várias empresa. **Métodos:** O estudo foi feito através de investigações, entrevistas e observações da comunidade. Coleta de dados da cooperativa com informações, registros e noticiários de jornais. Considerando a migração e as transformações ocorridas na comunidade antes e após a saída da Empresa Novo Astro. **Resultados e Discussão:** a comunidade depende exclusivamente da garimpagem, sem qualquer outra fonte de renda. Sua população é muito flutuante devido ser uma área de garimpo, onde sua maior migração foi nas décadas de 1980 e 1990 e uma grande parte da população faz parte da cooperativa e a outra parte se declara cooperado e agricultor. A população maior é migrante do norte e nordeste. **Conclusão:** O estudo trata-se de uma discussão importante de uma comunidade marcada por inquietações, abandono, descontentamentos e rupturas, tanto no âmbito social e familiar. Outros estudos são necessários, é uma comunidade com problemas, sociais, econômicos e ambientais, para que as autoridades públicas do estado possam fortalecer a organização social dos garimpeiros e transformar Lourenço. E retratar com políticas públicas de inclusão social direcionada para essa classe de trabalhadores que sempre foi tratada à margem das políticas públicas e criar um procedimento mais definido e adaptado à natureza particular dessa comunidade.

Palavras-Chaves: Comunidade; Lourenço; Exploração;

Factors of transformation in the community of Lourenço post-exit of the new company astro. "THE ENIGMA OF LOURENÇO"

Introduction: The transformation factors that occurred in the community of Lourenço after the departure of the New Astro Mining determined several social, economic and environmental impacts. The lack of knowledge in the area of cooperativism, led the community to chaos, with several actions through the PF and MP causing damage and disruption throughout the community because it depends directly on the garimpo. **Objective:** The purpose of this study is to investigate and analyze the development of this locality, which depends exclusively on the 100-year-old mining industry that has been transformed into a community after exploring several companies. **Methods:** The study was done through investigations, interviews and observations of the community. Data collection of the cooperative with information, records and newspaper newsletters. Considering the migration and changes that occurred in the community before and after the departure of Empresa Novo Astro. **Results and Discussion:** the community depends exclusively on garipagem, without any other source of income. Its population is very fluctuating due to being an area of gold mining, where its greater migration was in the decades of 1980 and 1990 and a great part of the population is part of the cooperative and the other part declares cooperative and farmer. The largest population is migrant from the north and northeast. **Conclusion:** The study is an important discussion of a community marked by cares, abandonment, disintegration and ruptures, both in the social and family spheres. Other studies are needed, it is a community with problems, social, economic and environmental, so that state public authorities can strengthen the social organization of garimpeiros and transform Lourenço. And portray with public policies of social inclusion aimed at this class of workers that has always been treated in the margin of public policies and create a procedure more defined and adapted to the particular nature of that community.

Key words: Community; Lourenço; Exploration;

A prática do garimpo é uma atividade centenária na comunidade do Lourenço, o tema escolhido foi devido o conhecimento das peculiaridades e dificuldades desta comunidade que tem como único meio de sobrevivência a garimpagem. O material de pesquisa sobre a comunidade do Lourenço é muito escasso, esse foi mais um dos motivos pelo qual fizemos a pesquisa; e devido a escassez fomos a campo para investigar e fazer o estudo sobre quais foram as transformações ocorridas nessa comunidade após a saída da empresa Novo Astro. A empresa trabalhou no período de 1986 a 1995 na exploração de ouro, chegando a investir US\$ 53 milhões na exploração do ouro, com a produção declarada de 20 toneladas e encerrando suas atividades de exploração alegando não ser mais vantajosa a relação estéril minério.

Lourenço é uma área de garimpo que fica no município de Calçoene há 364 km de Macapá capital do estado do Amapá que se transformou em comunidade, e isso nos despertou o interesse pela pesquisa; vamos fazer uma pesquisa qualitativa e quantitativa com estudos retrospectivos e transversal com investigações, entrevistas e observações na comunidade e junto a cooperativa com noticiários e registros em jornais; considerando a migração e as transformações ocorridas na comunidade, através de questionários e entrevistas com a população e observações feita na comunidade.

Este ciclo mineral começa em 1882, quando negros da Guiana Francesa descobriram no rio Flexal, ao sul da cidade do Amapá, e ali se instalaram para desenvolverem a garimpagem (DNPM, 1986). É uma região de disputa desde a descoberta do ouro com prática manual e industrial.

Segundo (LAMBERT 2001) citado por (OLIVEIRA 2010) destaca que a mineração fornece os recursos requeridos para a existência e sobrevivência humana, mas que isso pode resultar em danos sociais.

O objetivo principal dessa monografia é discutir e analisar os fatores de transformação na comunidade do Lourenço pós-saída da empresa Novo Astro. A onde será abordado o interesse pelo tema, a descoberta do ouro, a transferência da lavra de ouro para a COOGAL (Cooperativa dos Garimpeiros do Lourenço), a luta da comunidade pela liberação do garimpo para trabalhar e como estar a comunidade.

Em seguida abordaremos a descoberta do ouro no Brasil, como se deu o surgimento dos primeiros garimpeiros no Brasil e das comunidades em torno desses

garimpos, a formação das comunidades na década de 1920 e os debates entre cientistas sociais nos estudos de comunidade no Brasil. E também discutiremos o debate em torno dos estudos de comunidade que indicava que havia a necessidade de investigar comunidades rurais que ainda preservavam a cultura tradicional, em processo de desaparecimento em meio ao desenvolvimento do país. E como a mineração traz riqueza e conseqüentemente o abandono a pobreza e a violação de direitos humanos vem juntos.

E como foi feito o estudo da comunidade, com detalhamento e efeitos diretos da transformação ocorrida na comunidade do Lourenço após a saída da empresa Novo Astro, através de entrevistas com moradores e garimpeiros cooperados. Considerando o tempo de moradia, os números de cooperados, profissões, naturalidade, migração, com isso observar e analisar que estratégia a comunidade usou após a saída da MNA (Mineração Novo Astro), qual a demanda do abandono que a empresa deixou e verificar que estrutura o governo implantou. Será assim analisado que projeto a comunidade desenvolve com as transformações ocorridas, apresentando assim metodologias usadas na pesquisa com resultados em tabela e entrevistas dos moradores.

Com isso discutiremos as dificuldades enfrentadas pela comunidade para organizar a cooperativa e as divergências que surgiram com a implantação da mesma. E devido a falta de experiência em cooperativismo, técnicas e gestão, trouxe bastantes transtornos e problemas que sempre se repete com danos econômicos, sociais e ambientais. Também relatamos os problemas que a comunidade enfrenta hoje fazendo uma análise dos últimos acontecimentos ocorridos após a operação Minamata.

O interesse pelo tema começou desde o início de nossa graduação em ciências sociais nas primeiras disciplinas nos veio à mente a comunidade do Lourenço com suas dificuldades e peculiaridades por conhecermos através de minha irmã que em época difícil foi trabalhar como técnica de enfermagem e sempre comentava sobre o local até irmos conhecer. E quando resolvemos fazer nosso estudo em dupla, escolhemos a comunidade, de tanto que comentava sobre o local. Decidimos que nosso projeto seria o estudo sobre a transformação ocorrida nessa comunidade após a saída da Empresa Novo Astro.

Por ser uma área de garimpo que se transformou em uma comunidade, que depende exclusivamente da garimpagem, com isso despertou nosso interesse de estudar aquela realidade. Começamos a fazer pesquisas sobre o local e tendo dificuldades resolvemos ir a campo para melhor entender a realidade dessa comunidade.

A descoberta do ouro de Lourenço

A descoberta de ouro na região do Lourenço como marco inicial da garimpagem no Amapá, teve alguns autores que citam a busca e extração de minerais desenvolvida por estrangeiros bem antes deste acontecimento. Já ao final do século XIX é que se dá a descoberta de grande quantidade de ouro no território amapaense. Mais precisamente na região de Amapá-Calçoene, a qual foi submetida a rápida migração e franco povoamento, tanto por parte de brasileiros, quanto principalmente por estrangeiros guianenses, tendo por consequência um aumento da disputa pelas terras do contestado franco brasileiro.

Já a partir de 1980, outra modalidade de mineração se instala no Lourenço, desta vez dedicada à extração industrial de ouro, porém só a partir de 1985 é que a área foi liberada para lavra em escala industrial. É quando a Empresa Novo Astro (MNA) adquiriu os direitos minerais de uma área de aproximadamente 2,6 mil Km². A mineração é uma das principais atividades econômicas do Amapá. A tradição mineradora do estado mantém-se viva; a pesquisa mineral no Amapá vem despertando grandes interesses de grupos empresariais nacionais e estrangeiros. Foi realizado o diagnóstico mineral do estado do Amapá, esse material servirá como referência para consultas e pesquisas acadêmicas.

Este ciclo mineral começa em 1882, quando os negros da Guiana Francesa descobriram no rio Flexal, ao sul da cidade do Amapá, e ali se instalaram para

desenvolverem a garimpagem (DNPM,1986). Há dois relatos para esta grande descoberta: o primeiro citado nos trabalhos desenvolvidos pelo (DNPM 1986) e FERREIRA (1990), remete-se a escritos da Guiana Francesa, segundo os quais, um brasileiro de nome Lourenço e residente na Guiana Holandesa, subiu o rio Calçoene em busca de um igarapé que lhe fora indicado pelos negros Samaracás no Suriname e lá encontrou ouro.

Já Rodrigues (2009) assinala outra versão para o descobrimento de ouro em Calçoene, a qual é atribuída a dois garimpeiros paraenses naturais de Curuçá: Germano e Firmino Ribeiro que encontraram este minério no rio Calçoene entre 1893 a 1894.

De acordo com DNPM (1986) a descoberta destes depósitos consolidou a região como de grande potencial mineral, pois elevou a produção média anual de ouro do Lourenço de 165 Kg. Para cerca de 4.992 em 1894. Esta situação despertou um maior interesse Francês na disputa por parte do território amapaense, a época chamada de terras do contestado franco-brasileiro, faixa compreendida entre os atuais rios Araguari e Oiapoque, que eram reivindicados pelos franceses.

A Empresa Novo Astro trabalhou no período de 1986 a 1995 na exploração de ouro, até que em 1995, a Novo Astro encerra suas atividades naquele local e transfere seus direitos à COOGAL-Cooperativa dos Garimpeiros do Lourenço. A Empresa Novo Astro era localizada na localidade chamada Lataia, lá ficava a vila dos funcionários uma estrutura toda montada com alojamentos, restaurante, ambulatório, salão de recreação e padaria, quando a Novo Astro foi embora entregou ao Governo do Estado tudo em perfeitas condições de uso, devido o Estado demorar a transferir para a cooperativa o local foi invadido e saqueado e alguns invasores fizeram moradia.

Após a entrega, a cooperativa instalou a administração na antiga administração da Novo Astro, com escritórios, cozinha e refeitório.

Figura 1 – Cooperativa dos Garimpeiros do Lourenço



Foto: Ivanilda Alfaia

A partir da entrega da mina para a COOGAL os garimpeiros começaram a trabalhar no túnel onde a MNA extraiu toneladas de ouro. Só que essa cooperativa não tinha licenciamento para extrair o ouro e começou a trabalhar por meio de termo de ajustamento de conduta ambiental, o que inviabilizava qualquer projeto de financiamento, para aquisição de máquinas e manutenção. Com essa inviabilização a extração artesanal de ouro com mecanismos obsoletos na atividade mineral, causou mortes e acúmulo de dívidas com órgãos ambientais provocando a reação do MPE, que montou uma ação civil pública recomendando o fechamento do garimpo do Lourenço.

Devido esse fechamento do garimpo o poder executivo e legislativo municipal, COOGAL e a comunidade se mobilizaram e usaram tanto meios legais quanto a força para conseguir a reabertura do garimpo e através desse movimento. No dia 28 de outubro de 2011, a população se organizou e foi para a BR-156 com fochas e seus materiais de trabalho pedindo à justiça a reabertura da mina e fazendo apelo à sobrevivência de 1,2 mil garimpeiros que dependem da mina de ouro para se manter. Para reforçar a possibilidade de flexibilização do judiciário, garimpeiros protestaram pela manutenção das suas atividades minerais e pela sua sobrevivência.

Figura 2 - Manifestação na BR-156 dos Garimpeiros do Lourenço



Jornal A Gazeta (2011)

A justiça abrandou o movimento e pediu quinze dias para avaliar a grave situação. E no dia 28 de novembro de 2011 é assinado um termo de ajustamento de conduta considerando que as Leis 7.805/89 e 11.685/10, garante ao garimpeiro a possibilidade de trabalho digno e legal. E somente no dia 14 de abril de 2014 finalmente a COOGAL recebe

a licença de operação nº078/2014, com validade até 28 de março de 2019, para extrair ouro no Lourenço, e podendo ser prorrogado.

Figura 3 - Licenças de operação da COOGAL



Fotos: Ivanida Alfaia (2017).

Com o documento, a atividade garimpeira é mantida de forma legal, beneficiando diretamente 1.200 garimpeiros cooperados e aproximadamente 5.000 (cinco mil) pessoas indiretamente. O documento foi entregue pelo Governador Camilo Capiberibe. António de Souza Pinto, presidente da COOGAL, declara: “É uma vitória não só da cooperativa, mas do nosso povo”. Desde quando a cooperativa tinha assumido a mina há mais de dez anos a cooperativa só trabalhava por meio de termo de ajustamento de conduta, com essa vitória os cooperados e comunidade iniciam uma nova etapa.

A comunidade

É uma comunidade cercada por floresta mais devido o abandono do poder público as áreas de floresta são destruídas para se tornarem frente de serviço, tem invasão de terra pública, violência, trabalho clandestino e morte, acabando com a biodiversidade e toda a vida. O garimpo do Lourenço revela uma associação de diversos tipos de crime contra os direitos humanos, contra a natureza contra o planeta, com danos causados por produtos químicos como o mercúrio que é usado na extração do ouro, as escavações que são feitas muda completamente o ambiente, com barrancos que desaba e deixa garimpeiros mortos e feridos. Segundo Bauman, a mineração, portanto, “apresenta a própria imagem da

descontinuidade humana, presente hoje e desaparecida amanhã, ora fervilhante de ganhos, ora exaurida e vazia". (BAUMAN, 2005, P.31,).

A descoberta do ouro

A descoberta do ouro no Brasil, se deu com o surgimento dos primeiros garimpos, em torno desses garimpos nasceu varias comunidade. Os objetivos dos portugueses na América recém-descoberta era exploração de metais preciosos. Os bandeirantes paulistas encontraram grandes jazidas na região onde hoje é Minas Gerais. Isso atraiu muitos aventureiros em busca de riquezas; com isso ocasionou a formação de vários povoados. (BRAICK, 2011, p.6,)

O ouro é um metal raro, e pode ser encontrado na natureza de forma pura ou na forma de pepitas fragmentadas de metal. As principais reservas mundiais de ouro estão localizadas na África do Sul (40% do total mundial) no Brasil correspondem a 7,97% da reserva mundial. O Brasil atualmente é décimo terceiro maior produtor de ouro no mundo¹.

Na Amazônia, a exploração de ouro tomou proporções significativas somente no século XX. Em 1958, teve início a atividade garimpeira em toda bacia do Tapajós, a partir da descoberta do Sr. Nilçon Pinheiro, um garimpeiro que liderou uma expedição do Rio Amazonas até o rio Tapajós, encontrando a primeira jazida de ouro. Com essa descoberta, levou muitos homens a procurar, novas jazidas em outros afluentes. Surgindo os primeiros garimpos no rio das Tropas, Crepori e Jamanxim. (PEREIRA,1990; GASPAR, 1990).

A procura de sustento, levou milhares de famílias a migrarem para a Amazônia, estimulados pela oferta de terra. Mas muitos homens vieram para o Norte em busca de enriquecer, ao saber da existência de jazidas auríferas e estaníferas.

A garimpagem, segundo estabelecido no art. 10 da lei nº 7805 de 18/06/89, é definida como uma "atividade de aproveitamento de substancias minerais garimpáveis executadas no interior de áreas estabelecidas para este fim, exercida por brasileiro, cooperativa de garimpeiros, autorizada a funcionar como empresa de mineração, sob o regime de permissão de lavra garimpeira". O parágrafo segundo do mesmo artigo enuncia que "o local em que ocorre a extração de minerais garimpáveis, na forma deste artigo, será genericamente denominado garimpo". (MIRANDA et.al., 1997 p.4).

Os primeiros sinais de crise garimpeira na bacia do Tapajós (?) foi no final da década de 1960, em consequências das técnicas rudimentares pelos quais os aluviões foram trabalhados sem modificações na base técnica da extração, até então manual, onde só

recuperavam a metade do ouro contido nos aluviões altamente ricos; com isso 10 anos depois, começa a cair a produtividade indicando o fim da garimpagem na região (MATHIS, 1997, p.393-394; MIRANDA, 1997, p.11).

A atividade mineral em áreas de garimpo tem como maior problema a informalidade, referente às legislações minerais e ambientais. A atividade da mineração necessita de políticas adequadas para assegurar o desenvolvimento sustentável. Depois da primeira crise garimpeira, houve um fortalecimento da atividade, em função do aumento do preço do ouro no mercado internacional. Na segunda metade da década de 1970, houve a transformação na base tecnológica do processo de extração do ouro para dar prosseguimento à garimpagem na região, possibilitando o trabalho em jazidas que antes não estavam no alcance dos garimpeiros. Houve assim, aumento da produção individual de ouro decorrente dessa nova fase de mecanização do garimpo sobre a natureza. (MATHIS, 1997; PEREIRA, 1990; GASPAR, 1990).

Os Portugueses adentraram os sertões com a ajuda dos bandeirantes em busca de riqueza com expedições organizadas descobrindo o ouro em Minas Gerais e outras localidades, e na Amazônia somente no século XX com a descoberta de ouro no Rio Tapajós, essa descoberta levou muitos homens a procurar novas jazidas, formando comunidades com atividade garimpeira de trabalhos manuais, informais e ilegais.

No Brasil, a palavra 'garimpeiro', foi incorporada a língua portuguesa no século XVIII em atribuição aos contrabandistas de diamantes que furtavam dos distritos onde a entrada de pessoas e o trabalho de mineração era ilegal (VEIGA et al.; 2015). No Amapá não foi diferente a disputa com os franceses pela posse das terras amapaenses foi no século XIX com a descoberta de ouro na área do município de Calçoene, segundo Santos em 1894, o total de garimpeiros somava cerca de seis mil pessoas (Santos, 2009, p, 18).

Depois a descoberta de manganês de Serra do Navio no início dos anos 50 e a concessão de exploração desse minério por 50 anos pela empresa ICOMI e em Calçoene a partir de 1980, outra modalidade de mineração se instala na vila do Lourenço, desta vez dedicada à extração industrial de ouro, porém só a partir de 1985 é que a área foi liberada para lavra em escala industrial. É quando a Empresa Novo Astro (MNA) adquiriu os direitos minerais de uma área de aproximadamente 2,6 mil Km².

Empresas se estalam, exploram e formam comunidades e, em seguida são abandonadas. As comunidades que são formadas, dessa maneira são comunidades com identidades e interesses próprios onde a exploração do ouro é exclusivamente o meio de vida e que é realizada de duas formas no Amapá: por garimpeiros e através de grandes empresas. Com isso se faz necessário um estudo com suas realidades internas,

principalmente entender como funciona esse processo social, e como se dá a construção dessas comunidades, conhecendo os interesses dessa população que está diretamente afetada com esse tipo de trabalho conhecido como marginal.

A formação da comunidade

Na década de 1920 estiveram em voga os estudos de comunidade nos Estados Unidos; com isso, teve papel fundamental na institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Os estudos de comunidade configuram modalidade de pesquisa em que a vida social de uma determinada comunidade espacialmente localizada é objeto de investigação minuciosa e detalhada. Trata-se de um “método de observação e exploração, comparação e verificação” cujo “proposito é, antes, o de usar a comunidade como um contexto para a exploração, a descoberta ou a verificação de interconexões entre fatos e processos sociais e psicológicos”. (ARESBERG & KIMBALL, 1973, P.171).

Na década de 1950, o debate em torno de estudos indicava a necessidade de investigar comunidades rurais que ainda preservavam a cultura tradicional, em processo de desaparecimento em meio ao desenvolvimento do país. Os estudos no Brasil suscitaram debates entre cientistas sociais, principalmente em relação às características teóricas metodológicas. Os que eram a favor desses estudos chamaram a atenção para a sua dimensão empírica e objetiva, considerada indicadora do caráter científico do que se pretendia dotar a produção de conhecimento no âmbito das ciências sociais.

Os cientistas sociais se preocupam em antecipar os efeitos negativos das mudanças socioculturais, como a possibilidade de desestruturação das sociedades tradicionais ocasionada pelas transformações profundas ou abruptas. “A temática da mudança catalisou a participação de cientistas sociais nesses projetos voltados para o desenvolvimento, fornecendo conhecimentos sobre a dimensão social e econômica do país”. (VILLAS BOAS, 2006, P.70).

Depois dessa contestação articular as mudanças e transformações ocorrida dentro dessas comunidades, criando condições para reivindicar os interesses da classe trabalhadora, orientado dentro de uma perspectiva e parâmetro cultura com um modo de transição.

Os estudos de comunidade na década de 1950 indica o interesse de investigar comunidades rurais que ainda mantinham algum grau de preservação da cultura tradicional. No entanto, conforme os estudos foram sendo produzidos e o país deixava de ser agrário e rural para ser predominantemente industrial e urbano [...]. (CONSORTE, 1996, P.66-67)

A Sociologia tenta investigar e mostrar as relações sociais e as formas de transmutação que ocorre em uma comunidade de seres humanos, mostrando as dificuldades e as necessidades. A Sociologia tem como proposta produzir conhecimento para pensar o processo social, dessa forma tornar a sociedade melhor.

Desde o nascimento da sociologia a comunidade é um dos conceitos de maior importância; é comum a conceituação da comunidade em oposição a sociedade; a comunidade é tradicional, a sociedade é moderna. A sociedade só pode existir com um grande número de pessoas, com os mais diversos modos de ser, diferente da vida comunitária que se contrapõe; em uma impera a homogeneidade, na outra heterogeneidade.

Um dos principais exemplos de comunidade é a tribo, nela o isolamento garante um elevado grau de homogeneidade entre seus membros. A modernidade foi reconhecida por solapar as principais formas de comunidade. As tribos urbanas são múltiplas e variadas, essas tribos também orientam as identidades de seus membros; mesmo que partilhe uma identidade, o membro de uma tribo não partilha apenas aquela identidade ou é membro apenas daquela tribo.

Em uma metrópole moderna, a situação é de heterogeneidade; é a necessidade de transitar por todos os lugares permite uma identidade híbrida. As tribos são vistas como uma integração dentro das sociedades modernas. Para Tonnies (1995, p, 231-232), “Na comunidade, há uma ligação desde o nascimento, uma ligação entre os membros tanto no bem-estar quanto no infortúnio. Já na sociedade, entra-se como quem chega a uma terra estranha.”

A comunidade é entendida como algo do passado; na sociologia contemporânea, com maior distanciamento cronológico dessas questões, o problema passa a ser encontradas onde estariam as comunidades, o que haveria em seu lugar.

Esses novos núcleos urbanos, território e estado, antes foram vilas ou povoado como foi o Estado do Amapá que inicia-se com o processo de povoamento da Vila de São José de Macapá com famílias do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco, com inúmeros escravos africanos como agregados trazidos pela coroa Portuguesa com objetivo de colonizar as terras do cabo norte, tendo como meta a fundação da Vila de Macapá e a partir daí com vários processos de transformações como: a construção da fortaleza de São José de Macapá, criação do território do Amapá, transformação do Território Federal do Amapá em Estado e a implantação da área de livre comércio de Macapá e Santana, provocando um crescimento populacional e tendo como resultado um processo de urbanização desorganizada.

E o crescimento não foi só urbano, devido as riquezas naturais de várias áreas, atraiu muitos aventureiros estrangeiros e brasileiros formando vários povoados. Como a descoberta de ouro em grande quantidade na área que corresponde hoje ao município de Calçoene, onde foi fundando vários povoados como: Cunani, Carnot, Saint-Lorentz aumentando rapidamente a densidade demográfica com a imigração de aproximadamente seis mil garimpeiros em 1894, começando uma disputa pela posse das terras do Amapá entre brasileiros e franceses, que só termina em 1900 com a sentença ou o “Laudo Suíço”, dando a causa ganha aos brasileiros (Morais, 2009, p, 60).

Devido a invasão de estrangeiros e o crescente número de imigrantes fez surgir várias vilas, como Lourenço, que se destaca pela exploração do minério há mais de um século com métodos de extração, manual e mecanizado, o ouro é a base da economia local, a região já chegou a contar com várias mineradoras. E com a saída das mineradoras os garimpeiros permaneceram no local com a atividade no garimpo e fundaram a COOGAL, são poucos os que desenvolve outro tipo de atividade como a agricultura.

Mineração ou garimpo

Quando se fala em garimpo ou mineração pesamos somente na riqueza que se pode extrair e nós favorecer, quase sempre nos esquecemos de sua pobreza, essa outra face tão real quanto a primeira. Como o mundo do ouro de Minas Gerais que nasce pobre e morre pobre. A descoberta do ouro atraiu multidões de aventureiros, de repente dezenas de milhares de pessoas se acharam numa área de estupenda riqueza mineral, mas onde não havia roças, nem rebanhos. E o açoite da fome desceu sobre todos. Vieram as roças, com suas espigas de milho, seus pés de feijão, a coisa andou. Mas nem por isso a pobreza foi embora. Mesmo quando o ouro passou a ser produzido em volume espantoso, a riqueza restou em raras mãos. Era levada para Lisboa grande parte do que se produzia. E esta exploração atravessou a história mineira. (Risério, p, 131, 2013).

Assim como ocorreu em Minas Gerais no final do século XVIII, continua ocorrendo no século XXI, conforme o artigo de Javed Noorani ***Riqueza além do alcance*** sobre a mineração no Afeganistão, com sua diversidade de minerais, apesar da riqueza ser uma enorme fonte potencial de receita do país, Afeganistão luta para implementar uma estrutura legal, devido os mistérios envolto nos processos de extração e monitoramento das licitações e contratos permitido influencias políticas e enriquecimento pessoal das autoridades e agentes envolvidos. Consequentemente, apesar das riquezas que Afeganistão possui, a maioria da população vive abaixo da linha de pobreza como o 167º

país mais pobre do mundo e sendo altamente dependente de ajuda internacional. Afeganistão tem um conjunto de leis, regulamentações e políticas, apesar dessas proteções no papel, a realidade é muito diferente, o artigo analisa vários casos diferentes de extrações e dá destaque aos tipos de violações de direitos humanos enfrentados pelas comunidades locais em relações à indústria extrativista no Afeganistão. (NOORANI, 2017).

Vimos casos no século XVIII e século XXI histórias parecidas de dois continentes diferentes, não diferente das histórias ocorridas no Estado do Amapá na década de 1940 com a descoberta das jazidas de minérios de manganês em Serra do Navio, pelo caboclo Mario Cruz em 1946, foi quando o território do Amapá começou a entrar no gerenciamento econômico através da Empresa Icomi, com a exploração de manganês. A atuação da empresa foi um marco na história mineralógica do Amapá, é também o referencial da implantação mineralógica na Amazônia. O manganês da Serra do Navio, aumentaria o estoque americano num momento em que a indústria bélica necessitava de grande quantidade de aço, devido ao período da Guerra fria, e, somente mais tarde na década de 1960, foram descobertas as jazidas minerais de Carajás.

A Empresa Icomi teve grande prosperidade, só que com o fim da Guerra fria e, a descoberta e exploração de manganês da Serra do Carajás, no Pará começou a decair e, em dezembro de 1997, a Empresa ICOMI resolveu encerrar suas atividades, deixando um saldo negativo para o Amapá, com desemprego, abandono e decadência econômica no município de Serra do Navio e também um grande impacto ambiental. (Morais, p, 84, 2009).

Assim como aconteceu em Serra do Navio com a descoberta das jazidas de manganês também ocorreu em outra localidade do Estado do Amapá, no município de Calçoene com a descoberta de ouro, ou melhor dizendo com a mecanização do garimpo do ouro. Calçoene é conhecido como um município histórico, foi palco de importantes acontecimentos que ajudaram a consolidar as fronteiras do Norte do Brasil, inclusive, foi no distrito de Cunani que estrangeiros tentaram fundar uma República independente, chegando até a cunhar moeda e hastear bandeiras francesas. No século XIX, desrespeitando completamente as fronteiras estabelecidas, muitos guianenses entravam na região por causa de seus minerais, principalmente atrás de ouro. Situado na região centro Nordeste do Estado, o município faz limite com o Amapá, Serra do Navio, Pracuúba e Oiapoque. O município possui três distritos que é Carnot, Cunani e o Distrito de Lourenço que, na década de 1980 a Mineradora Novo Astro-MNA elaborou um projeto de grande porte no aproveitamento aurífero da região. Toneladas de ouro foram extraídos dos garimpos mecanizados administrado pela empresa. (Pinto, p, 43, 2016).

Com o encerramento das atividades em 1995, a MNA em acordo com o Governo do Estado do Amapá, transferiu os direitos minerários que detinha, para a então recém-criada Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros do Lourenço – COOGAL, que até hoje vem explorando a região com aproximadamente 450 garimpeiros cooperados, segundo levantamento realizado.

A exploração do ouro é sem dúvida nenhuma, a principal atividade econômica do Distrito de Lourenço - Município de Calçoene/AP. Que atualmente é feito pela COOGAL, e ORO Amapá Mineração LTDA, tornando a região aurífera mais rica do Município. Segundo fontes oficiais quando da atuação de empresas multinacionais como a Mineração Novo Astro (MNA), por exemplo, chegou a sair uma média de 800 (oitocentos) quilos de ouro por mês, que era exportado na totalidade para as grandes Capitais do País, porém, alguns garimpeiros mais antigos são categóricos em afirmar que a média/mensal era muito maior do que a declarada. Diante dessas informações, asseguram que o pequeno garimpeiro é o que realmente deixa saldo positivo para o Município. O garimpo gera riqueza, porém também ocasiona uma série de problemas para a sociedade, muitos deles de caráter social e ambiental. Isso em virtude da baixa qualidade de vida dos trabalhadores do garimpo, que vivem em uma comunidade com pouca infraestrutura. Eles também desestabilizam a paz, pois invadem terras indevidas, como reservas do Estado, indígenas e sítios arqueológicos, com invasões ilegais. (Relatório técnico ambiental)

Segundo o Plano Nacional de Mineração 2030 desde o início de 2005, a produção de ouro no Brasil tem crescido a partir do desenvolvimento de novos projetos e expansões das minas em atividades, chegando a uma produção de 57 t em 2009. Desde então, a crescente valorização das cotações deste bem mineral tem estimulado o crescimento dessa produção. Em 2001 a cotação média foi de US\$273/oz, em 2008, US\$872/oz, em 2010 atingiu a marca de US\$1.300/oz revelando a expressiva preferência pelo ouro como um ativo de segurança, em momentos de crise financeira. O ouro também tem sido a substância mineral mais procurada no Brasil, com investimentos para a pesquisa mineral da ordem de R\$580 milhões entre 2004 a 2008. No entanto, conforme estima o PNM-2030 (2010, p.88), essa produção irá dobrar até o ano de 2017, consolidando o ouro, como segundo bem mineral em valor de exportação, depois do minério de ferro, desde que as cotações vigentes se mantenham. Nesse sentido, configurou-se uma

possibilidade em aproveitar as reservas de ouro menores que apresentam custo maior de extração, sustentados também pelas atuais cotações do metal. (Machado,2013).

A grande maioria da população garimpeira sempre esteve caracterizada como uma atividade marginal, com suas construções de barracos precários e núcleos de vida efêmera, por outro lado, a exploração industrial foi marcada pelos grandes empreendimentos e suas modernas instalações com vilas operárias próprias, consideradas atividades promissoras, geradoras de divisas e potencialmente garantidoras de desenvolvimento local/regional, atraindo tanto a mão de obra qualificada do Sudeste do país, como também a não qualificada do Nordeste e do próprio Estado.

A mineração industrial tem sido considerada mais eficiente pelas suas próprias condições de operacionalidade. Entretanto, o que se pode observar na história da mineração do ouro, é que os garimpos são responsáveis pela maior parcela da produção do ouro no Brasil. Segundo Cahéte (1998), a partir de 1979, com o aumento do preço do ouro no mercado internacional e decorrente explosão dos garimpos, a produção proveniente dos garimpos chegou a corresponder cerca de 90% do total produzido anualmente no Brasil. (MACHADO, 2013)

Assim embora as minerações industriais trazem riqueza, conseqüentemente o abandono a pobreza e a violação de direitos humanos vem juntos, voltando a produção individual e manual do ouro decorrente da fase mecanizada, a atividade mineral de garimpo tem como maior problema a informalidade, referente as legislações minerais e ambientais. A atividade da mineração necessita de políticas adequadas para assegurar que o desenvolvimento sustentável ocorra automaticamente. A exploração do ouro no Amapá continua a crescer, deixando problemas de saúde à população e conflitos sociais por onde passa.

Vale ressaltar que a atividade garimpeira além de trazer conseqüências, para o ambiente e para a saúde da população, acarreta muitos outros impactos econômicos e sociais. Esses impactos incluem a exploração do trabalho em condições abusivas, crime organizado, sonegação fiscal, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, armas e pessoas, prostituição, violências, e expropriação de terras. Como foi debatido durante o Seminário Socioambiental **O Amapá que queremos ver**, ocorrido no dia 13 de maio de 2017 com grupos da sociedade civil, junto com entidades socioambientais do Amapá, onde lançaram uma carta com demandas sobre quatro temas que, segundo a população necessitam mais

atenção e ação do poder público como: mineração, garimpo e mercúrio; exploração de petróleo na costa; uso do solo e barragens.

Nesse evento foi lançada uma carta. A carta diz, que seu objetivo é ser “uma reação da sociedade civil amapaense à incapacidade do poder público de assegurar transparência e participação social nas agendas socioambientais do estado”. Entre as demandas estão: um novo modelo de mineração em bases sustentáveis, considerando a condição social do garimpeiro; a não liberação de projetos de exploração de petróleo na bacia da foz do rio Amazonas; e o amparo às famílias atingidas por barragens de hidrelétricas e não contempladas com medidas compensatórias. A carta também denuncia a grilagem sistemática de terras na Floresta Estadual do Amapá.

“A maioria dos pequenos garimpeiros não consegue trabalhar na formalidade porque o governo não dá amparo algum”. O garimpeiro sofre com os efeitos do contato com o mercúrio e com a falta de apoio do governo”.

As reservas garimpeiras como Serra Pelada, rio Madeira entre outras, o ouro produzido e comercializado nos garimpos da Amazônia, ajudou o governo brasileiro a acumular capital suficiente para saldar uma parte da dívida externa do país aos bancos internacionais, europeus e estadunidenses. Os desafios são muitos e vão além dos expostos aqui, no entanto com o atual cenário político no país, precisamos levantar pontos para discussões atuais e importantes de um novo debate com mais questões relacionadas a área de mineração, garimpo e mercúrio, com objetivos estratégicos para o setor mineral, e revisar o plano nacional de mineração para que se adéque as variáveis sociais e ambientais com políticas públicas para o seguimento de garimpo, para se preservar o meio social e o meio ambiente.

Esperança dourada “Tempos que melhoram, tempos que pioram”

Em séculos passados, a comunidade foi o pano de fundo em que se desenrolam os processos sociais sob investigação, os Estudos de Comunidade possuem caráter descritivo e abrangente, em que a necessidade de coleta de diversos dados para a compreensão da configuração da estrutura social. As investigações se voltaram, então, para o estudo do processo de mudança social mediante a análise de áreas urbanas específicas, como comunidades de imigrantes, deslocando-se posteriormente para pequenas vilas no entorno dos

centros urbanos, que se estavam transformando em decorrência do processo de industrialização.

De acordo com José de Souza Martins (2014) nas últimas décadas, têm surgido uma nova concepção utópica de comunidade. Tantos grupos neoconservadores e corporativos, que opõem comunidade à classe social em nome de valores religiosos e políticos, quanto grupo de crime organizado em busca de uma identidade que os diferencie do que a respeito do crime definem as leis penais. Então, sobre a noção de comunidade, o que de imediato se coloca é saber que aspecto social procura conceituar e, sobretudo, o que o conceito procura singularizar em face de outros aspectos. (MARTINS, 2014, p,49).

Nesse contexto enquadra-se os garimpeiros que a própria etimologia da palavra garimpeiro já denota ilegalidade, marginalidade e repressão da força de trabalho e luta contra as desigualdades sociais e clandestinidade, com fundamental importância na economia nacional na produção de ouro em garimpos legalizados e ilegais com efeitos diretos e indiretos sobre a família e o Estado.

Em relação a essas questões, foi feito um estudo detalhado e efeitos diretos e indiretos da transformação da comunidade do Lourenço após o abandono da Empresa Novo Astro, avaliando os efeitos e analisando as estratégias que a comunidade do Lourenço usou após a saída da empresa. A mineração nega que a morte traga no ventre o renascimento. Em vez disso, parte do pressuposto de que o nascimento do novo exige a morte do velho. E se assim for, então cada nova geração está destinada a, cedo ou tarde, compartilhar a sorte daquela que ficou para trás, apodrecendo e decompondo-se a fim de abrir caminho para uma criação ainda mais nova. (Zygmunt Bauman 2005, p,31). E foi assim que a comunidade do Lourenço se sentiu, que ficou para trás a procura de um novo caminho.

O artigo de NOOTANI (2017) comenta sobre a mineração no Afeganistão, com sua diversidade de minerais, apesar da riqueza ser uma enorme fonte potencial de receita do país, a maioria da população vive abaixo da linha de pobreza sendo o 167º país mais pobre do mundo e sendo altamente dependente de ajuda internacional. Que tem um conjunto de leis, regulamentações e políticas, apesar dessas proteções no papel, a realidade é muito diferente, o artigo analisa vários casos diferentes de extrações e dá destaque aos tipos de violações de direitos humanos enfrentados pelas comunidades locais em relações à indústria extrativista no Afeganistão. (NOORANI, 2017).

O que aconteceu e acontece com a comunidade do Lourenço não é muito diferente do Afeganistão. Lourenço na década de 1980 a Mineradora Novo Astro-MNA elaborou um

projeto de grande porte no aproveitamento aurífero da região. Toneladas de ouro foram extraídas dos garimpos mecanizados administrado pela empresa. (Pinto, p, 43, 2016). E no ano de 1995 a empresa deixou a comunidade sem nenhuma estrutura, deixando uma mina nas mãos de garimpeiros sem infraestrutura nenhuma tendo que brigar com o Estado para conseguir autorização para trabalhar. E obrigando o Estado a implementar estruturas e infraestrutura para a comunidade que lá se formou. Para muitos o garimpo é a única fonte de renda, mas, para outros, é um investimento de muitos anos. Estes eram feitos quase sempre por pessoas que já detinham alguma posse ou que adquiriram algum recurso do próprio garimpo.

3.1 Objetivo Geral

- ✓ Investigar os efeitos da exploração mineral na comunidade do Lourenço e o desenvolvimento do Distrito após a saída da Empresa Novo Astro.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Observar a demanda de abandono deixado pela empresa.
- ✓ Descrever quais as transformações ocorridas na vila do Lourenço após a saída da Empresa Novo Astro.
- ✓ Verificar o desenvolvimento da estrutura implantada pelo governo;
- ✓ Analisar os resultados dos projetos desenvolvidos pela comunidade.

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi realizado no período de junho de 2016 a março de 2018. O estudo é uma pesquisa qualitativa e quantitativa com estudos retrospectivos e transversal com investigações, entrevistas e observações na comunidade, e junto com a cooperativa coletou-se informações, registros, dados, e noticiários de jornais com os ocorridos antes, e depois da saída da MNA.

Trata-se também de uma revisão bibliográfica da literatura, como sendo o tipo de revisão apropriado para descrever e discutir criticamente o desenvolvimento de uma comunidade, sob o ponto de vista teórico ou contextual.

Para a seleção dos artigos incluídos na revisão, foi utilizada a internet como instrumento para acessar a Biblioteca Virtual, a identificação dos artigos foi feita através de busca bibliográfica na base de dados *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Períodicos do G1 Amapá* e *jornal agazeta e Diário do Amapá* referente ao ano de 2011 e 2018. A estratégia de busca foi utilizada as palavras-chave contempladas em: “comunidade, garimpo, abandono”

Os critérios selecionados para a escolha dos artigos foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2018 nas bases de dados já determinadas. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordaram a temática comunidade com foco em garimpo, e artigos que não faziam associação com os descritores, logo não integravam a realidade do estudo.

Foram identificados 40 trabalhos, porém, após a leitura dos títulos, resumos e textos completos foram selecionadas 27 publicações de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão já citados. Os artigos selecionados foram analisados a partir dos pressupostos teóricos e de seus resultados, sendo elaborada uma síntese final que foi essencial para construção deste estudo.

4.2 Área de Estudo

Distrito de Lourenço localizado no Município de Calçoene que fica há 364km de Macapá capital do Estado do Amapá e, possui três distritos: Carnot, Cunani e Lourenço este último é o mais conhecido em função da atividade garimpeira, Lourenço fica a 100km do Município de Calçoene, sendo que a estrada é 44km asfaltada e 56km estrada de terra.

A atividade garimpeira na região começou a mais de cem anos com invasão de garimpeiros brasileiros e franceses causando até disputa entre as duas nações, essa característica levou a região à condição de garimpo e manteve a simbologia do caos e a figura do garimpeiro sempre como uma categoria social tratada a margens das políticas sociais

Devido essas características a comunidade ganhou escolas municipais e estaduais, fórum, posto policial, posto de saúde, correio, companhia de água e esgoto-CAESA e companhia de energia elétrica-CEA com distribuição de energia feita através de motor com óleo diesel. A coleta de lixo é precária, é feita por um pequeno trator com uma carroça onde o lixo é despejado a céu aberto e jogado em uma área na entrada da comunidade.

4.3 Público Alvo

A comunidade do Lourenço e os cooperados da COOGAL. O Distrito do Lourenço tem uma população de 1866 habitantes sendo 1033 homens e 833 mulheres com 759 domicílios conforme o IBGE 2010, essa estimativa é contraditória devido ao número de garimpeiros ser muito flutuante, é uma vila diferenciada devido ser um garimpo com famílias e residências fixas, onde sua principal atividade econômica é o garimpo de ouro, com uma cooperativa com mais de 800 cooperados.

4.4 Métodos

Nosso primeiro contato, foi uma visita em loco no dia 10/03/2017, viagem realizada em carro próprio, um celta prata, 2011, saímos de Santana as 10:00h, sendo nossa primeira parada no Município de Tartarugalzinho às 12:30h, estávamos no inverno época de muita chuva em nossa localidade e, a estrada com muitos buracos, chegamos em Calçoene as 15:30h, nos deparamos com a orla submersa, íamos direto para Lourenço mais devido à chuva resolvemos passar a noite em Calçoene e irmos pela manhã, porém a noite nós surpreendeu com o alagamento da cidade e de pontes que levam até Lourenço, devido a maré e, indo para o Lourenço somente no dia seguinte.

Saímos de Calçoene às 07:00h do dia 11/03/2017, levamos 2:30h para chegarmos, devido o ramal está intrafegável, muita lama e muitos buracos, há sempre um dilema na conservação do ramal devido ser responsabilidade do governo estadual. Lourenço fica a 100km de Calçoene, sendo 44km de asfalto e 56km de terra batida, chegamos às 9:30h em Lourenço levamos 2:30h o que normalmente no verão se leva uma hora, mais devido ser inverno e a má conservação do ramal fica muito difícil trafegar.

Era véspera de eleição isso mesmo a eleição aconteceu em 12 de março de 2017 com 7.352 eleitores no município aptos a votar. E no Distrito do Lourenço com um local de votação, cinco seções com 1.445 eleitores aptos a votação conforme dados do TRE. O novo pleito seria necessário após indeferimento de prefeito eleito em outubro, devido a justiça anular a votação de 02 de outubro de 2016, uma nova eleição aconteceu na cidade. De acordo com o TRE a medida foi necessária por causa do indeferimento do registro da candidatura de Reinaldo Santos Barros (PDT) e de seu vice António de Souza Pinto, do mesmo partido que foram os mais votados.

Visitamos áreas do garimpo e o túnel onde a MNA trabalhava, conhecemos a administração da cooperativa e alguns diretores.

Fizemos uma segunda viagem no mês de dezembro do mesmo ano, onde aplicamos 40 questionários e fizemos dez entrevistas com moradores e cooperados, batemos varias fotos da comunidade e areas do garimpo, assentamentos, vila agricola e do projeto minha casa minha vida do governo federal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade do Lourenço já enfrentou muitas dificuldades; a descoberta de ouro no município de Calçoene começou a partir de 1893, ano em que a disputa com os franceses chega a seu extremo. Por muito tempo um grupo de crioulos trabalharam na mina na extração manual de ouro. Segundo seu Emanuel que é um dos descendentes de crioulos que foram os primeiros moradores de Lourenço declara “essas terras era do sr. Joel que vendeu para a MNA”. E a partir dessa venda outra modalidade de mineração se instala no Amapá, Empresas como a Mineração Novo Astro - MNA (1984) e Mineração Yukio Yoshidome S/A –MYISA (1986), ambas na região de Lourenço (Calçoene).

Entre os anos de 1983 a 1995. Segundo Mathis, Brito e Bruseke (1997) a empresa MNA investiu 53 milhões de dólares e teve uma produção total declarada de 20 ton., de ouro, com o encerramento das atividades em 1995. Com esse encerramento a comunidade tomou dois lados, os que trabalhavam na empresa que falavam que esse período administrado pela MNA foi a melhor época, pois segundo eles a comunidade tinha médicos e remédios, a rua principal era sempre bem pavimentada, que a empresa tinha uma infraestrutura toda montada para os garimpeiros e que a mesma ficou para a cooperativa, mas devido a transferência ter sido demorada e por ter passado primeiro para o governo e só depois passaram para cooperativa, quando a mesma recebeu já estava toda saqueada. Já o outro lado relatara que não gostavam quando a empresa administrava, porque ela não deixava outros garimpeiros entrar para explorar o ouro, inclusive eles contaram que teve conflitos entre os garimpeiros e, os seguranças da empresa, até mortes de garimpeiros houve nessa época. A maioria da comunidade era descontente com a empresa, que fizeram manifestação quando ela foi montada e seis anos depois teve outra, inclusive os garimpeiros pegaram até gado da empresa para comerem para manter a manifestação, com isso ouvimos mais relatos de garimpeiros contentes com a saída da empresa do que com a instalação, pois assim eles poderiam entrar no garimpo para trabalhar, pois segundo eles a empresa só contratava pessoas de fora, ela não contratava garimpeiros da comunidade.

Com saída da empresa e a demora do governo transferir para a cooperativa o que a MNA tinha deixado, a única estrutura que poderia servir para a comunidade foi toda saqueada, devido a esse ato pode se dizer que ficaram sem nada em completo abandono e a partir daí surge o boato que o exército brasileiro queria tomar conta da área que era da

mineradora para fazer um centro de treinamento devido ter no local, tudo que o exército precisava como: túnel, água, montanha, floresta e as instalações que a empresa deixou. Daí um diretor da mineradora fala para a comunidade se manifestar solicitar a área, se a comunidade formasse uma associação eles conseguiriam tomar conta da área, dessa forma surge a associação dos garimpeiros do Lourenço, **essa foi a principal estratégia usada pelos garimpeiros após a saída da MNA.**

Assim relata um dos moradores “Foi um dos diretores da MNA que deu a ideia para a comunidade montar uma cooperativa para administrarem o garimpo, pois como a empresa não tinha mais interesse em explorar o minério, porque já era pouca a produção do ouro e não era mais viável, segundo o diretor os gastos para manutenção dos equipamentos existente no local era muito caro e se não tomássemos uma posição os maiores prejudicados seriam a comunidade que sobreviviam do garimpo”

Devido serem classes subalternas que não possuem os meios de produção e estão sob o domínio político que representam o Estado, com a colaboração do governador João Alberto Capiberibe que foi eleito em 1994 e que criou o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá-PDSA, projeto político implantado em seu primeiro mandato. Em 1995 nasce a COOGAL-Cooperativa dos garimpeiros do Lourenço, hoje com mais de mil garimpeiros cooperados, **essa foi uma das transformações ocorrida pela comunidade** devido ser a principal fonte de renda, a comunidade conseguiu a legalização do garimpo com duas portarias de lavra.

Os garimpeiros tiveram muitas dificuldades devido à pouca experiência dos mesmos em como organizar e administrar uma cooperativa. Mesmo os garimpeiros tendo uma orientação do governo estadual; que mandou pessoas irem para Lourenço, orienta-los na montagem da cooperativa, essas pessoas passaram alguns meses orientando os novos cooperados na administração da cooperativa. Nas entrevistas dos garimpeiros eles citaram também que devido eles terem poucos estudos; isso dificultou ainda mais a implantação da cooperativa.

A maioria dos garimpeiros vieram de outros estados como: Maranhão, Pará, Ceará, Piauí e etc. A pergunta recorrente porque eles não voltam para suas terras se o garimpo fechar? Não é tão simples assim, sendo que a maioria dos garimpeiros já morram a mais de trinta anos na comunidade do Lourenço, já estavam lá antes da instalação da MNA, construíram famílias, tem filhos estudando, pois sim na comunidade com todas as dificuldades existentes, tem escolas do ensino fundamental I e fundamental II, a rua principal é também a rua do comércio, sendo que o comércio depende totalmente do garimpo, ou seja, se o garimpo fechar como a comunidade vai se manter? Sendo que a

comunidade depende do garimpo, o comércio local também, a comunidade surgiu junto com o garimpo, pois, os garimpeiros que vieram de outros locais acabaram constituindo famílias nessa localidade é hoje essa comunidade é seu lar. Como declara dona Maria “Moro a 27 anos aqui não me acostumo fora daqui, - fui visitar minha família no Maranhão me sentir uma estranha as casas todas muradas, deixo meu bar sozinho, deixo só o freguês quando chego vai estar do mesmo jeito se fosse em outro lugar quando chegasse não tinha mais nada”. É assim mesmo a comunidade não tem muro entre as casas. A comunidade é assim tranquila como podemos notar na fala de outro morador “O pessoal de fora pensa que aqui é violento devido ser garimpo, mas aqui não é violento, nós somos uma família”

O prejuízo ambiental é visível os lugares por onde o garimpo passa a vegetação fica com um cenário de destruição. Os impactos da garimpagem são incalculáveis no meio ambiente e na sociedade, porém é o único meio de trabalho e sobrevivência dessa comunidade.

Figura 4 - Área de garimpo no Lourenço



Fotos – Ivanida Alfaia (2017)

A comunidade do Lourenço é peculiar a rua principal tem um pouco de tudo como farmácia, lojas de roupas, calçados, perfumaria e material de construção, açougues, frutaria, padaria e bares onde contamos um total de dez, e uma boate, o consumo de bebida alcoólica é muito grande e a prostituição também faz parte do ambiente, cada bar tem sua música que acaba produzindo também a poluição sonora, a comunidade não têm nenhuma antena de telefonia celular porém muitos tem um aparelho de celular, o que ainda funcionam por lá é a rede de telefone fixo e orelhões.

A rua principal é muito movimentada tanto de dia como a noite, não tem calçamento e até o pouco de asfalto que tinha já se desfez, devido ser inverno tem bastante lama e poça de água, a iluminação é precária devido a energia ser de motor, é fraca e vive dando quedas. Essa rua principal antes era chamada de currutela* que era e, é o local onde os garimpeiros vão ao encontro de prostitutas, bebidas é, o local onde gastam a produção do dia de trabalho, porém agora também se tornou o centro comercial da comunidade, nessa rua existe essa dualidade de comércio e currutela. Nessa mesma rua também tem igrejas com várias denominações como a Assembleia de Deus, Igreja Cristã do Brasil, Igreja adventista do sétimo dia e etc.

Figura 5 - Rua Principal da Comunidade do Loureço



Fotos: Ivanida Alfaia (2017)

A comunidade tem muitas dificuldades como correio que fechou devido várias agências fecharem em todo o estado, o local funcionava também um posto de atendimento do banco do brasil, onde faziam os depósitos para seus familiares em outras cidades e efetuavam os pagamentos diários, também tinha um posto de uma casa de câmbio ouro minas, com escritório em Macapá, agora não tem mais o atendimento bancário e nem da empresa de câmbio, todo pagamento só pode ser feito em Calçoene e também usam do recurso que é enviar o dinheiro em mãos por mensageiros que fazem os depósitos para seus familiares e efetuam os pagamentos de boletos, esse mensageiro na maioria das vezes são os motoristas que fazem os transportes de pessoas ou mercadorias. Loureço

fica em uma localização de difícil acesso as condições de transporte de mercadoria e pessoal são ruins há um ônibus que sai do terminal rodoviários de Macapá uma vez por semana e também tem os transportes clandestinos que é chamado de piratas que sai da rodovia ou conforme o conhecimento, o motorista vai buscar o passageiro ou encomenda na residência.

Encontramos a construção de um assentamento, as casas de alvenaria estão quase prontas, o local não tem nenhuma estrutura, está em total abandono, isso mostra a necessidade de análise dos assentamentos enquanto espaço de integração social, e a valorização dessa integração como um dos objetivos da política de assentamentos. Também tem uma vila agrícola onde os locais são denominados por sítios, que na maioria das vezes é de um proprietário de comércio do Lourenço, quem tem um sítio também tem uma casa na vila, nesse perímetro do assentamento e da vila agrícola não tem nenhuma implementação de política governamental.

Encontramos também uma obra financiada pelo PAC minha casa minha vida com uma área em obra de 49 unidades habitacionais ainda em construção no mesmo perímetro do assentamento e da vila agrícola.

Constatamos que a maior migração ocorreu na década de 1980 e 1990, que os entrevistados já moram a mais de 20 a 30 anos. E entre os 40 entrevistados a maioria são cooperados e 75% se declara garimpeiro, 77% são migrantes do norte e nordestes sendo que a maioria do estado do Maranhão, conforme tabelas abaixo.

Tabela 1 - Em Lourenço, na década de 1980 e 1990 foi registrado uma maior migração. n

<i>TEMPO DE MORADIA</i>		
1 MÊS A 1 ANO	3	8%
2 ANOS A 5 ANOS	3	8%
6 ANOS A 10 ANOS	4	10%
11 ANOS A 20 ANOS	14	35%
21 ANOS A 30 ANOS	13	34%
31 ANOS A 40 ANOS	2	5%
41 ANOS A 50 ANOS	0	0%
	40	100%

Em época de recadastramento surgiu pessoas de todos os locais mesmo não morando em Lourenço, ou trabalhando na cooperativa os cooperados aparecem para fazer

o cadastramento, o que pode comprometer os resultados da estatística e por certo, em consequências interferir nas políticas públicas a serem adotadas. Os membros querem se manter vinculado com a cooperativa usam como uma válvula de escape, garantindo sua vaga “caso na cidade não consiga emprego voltam para o garimpo”. Nesse contexto, importa observar que há uma dimensão fenomênica do trabalho e da ocupação, um imaginário do trabalho, que se disseminou pela sociedade inteira. Já não há, no mundo moderno, quem viva do ócio, quem de algum modo, não dependa dos próprios pés e das próprias mãos. O trabalho, a ocupação se transformaram num valor social e numa mediação constitutiva de relações sociais, da trama das relações que asseguram a reprodução social e a vida cotidiana (MARTINS, 2014, P, 213).

Tabela 2 – A maioria dos entrevistados são cooperados.

<i>COOPERADOS</i>		
COOPERADOS	35	88%
NÃO COOPERADOS	05	12%
	40	100%

Tabela 3- Alguns cooperados também se declararam agricultor e fazem parte do assentamento do INCRA que existe na localidade.

<i>PROFISSÕES DECLARADA</i>		
GARIMPEIRO/AGRICULTOR	10	25%
GARIMPEIRO	20	50%
AGRICULTOR	5	10%
COMERCIANTE	01	2,5%
DO LAR	3	7,5%
GARIMPEIRO/FISCAL	2	5%
	40	100%

Muitos já adotaram Lourenço como seu lar assim relata J. C. que é dono de uma frente de serviço que foi morar no Lourenço desde seus 15 anos, chegou lá adolescente com seu pai, eles são do estado do Pará, seu pai sempre trabalhou em garimpagem, há cinco anos atrás, seu pai faleceu, e devido ó falecimento herdou as terras que seu pai trabalhava a mais de trinta anos, J.C. conseguiu o que o pai não conseguiu, em uma frente de serviço tirou mais de dez quilos de ouro e continua tirando e diz que seu mundo é o garimpo e, não quer nem pensar em morar na cidade. Ele diz que “aqui me sinto um

tubarão, na cidade sou um peixinho de aquário”. J.C. tem a facilidade de estar na cidade e na comunidade, se move com rapidez, com isso sente a diferença da cidade e da comunidade que já vive a muitos anos. Segundo Bauman “as pessoas que se movem e agem com maior rapidez, que mais se aproximam do momentâneo do movimento, são as pessoas que agora mandam”.

Os donos da frente de serviços reclamam das grandes taxas de impostos e regras impostas pela cooperativa, dizem que tem muitas despesas com: alimentação, combustível, ferramentas e taxa da cooperativa. Porém quando chegam a bamburrar, [ou seja], deparam com ricas jazidas, ficam ricos por algum tempo, mas logo dissipam tudo em bebidas, mulheres, luxos desnecessários, ou simplesmente fazem maus negócios investindo novamente no garimpo. Essa é uma das realidades da vida econômica do garimpeiro.

Um exemplo contado por todos na comunidade e o que aconteceu com Raimundo Vale, o primeiro presidente da cooperativa, chegou no Lourenço não tinha nada morava em um barraco cedido, depois de muito trabalho se tornou dono de frente de serviço por muitos anos, foi o primeiro presidente da COOGAL, um dia a grande sorte chegou “bamburrou” com isso comprou carros, maquinas pesadas e acabou investindo tudo no garimpo novamente, acabou sem nada, quando veio a falecer não tinha dinheiro nem para pagar o funeral, amigos fizeram coleta e pagaram.

No entanto, nem todos pensam dessa maneira muitos pensaram em suas despesas com a casa e quando é possível economizam. Os adultos e os jovens desta comunidade são tomados quase sempre pelo afã de que de um momento para outro se tornarão homens ricos. Mas a realidade é mais dura, porque os jovens vão muito cedo para a labuta no garimpo sem terem concluído o ensino fundamental, ou vão para outras cidades estudar não consegue emprego e retornam para o garimpo. Sem outra opção de trabalho e mais ainda por ser tomado pela esperança de tirarem uma “boa meiotá” de ouro se lançam às duras e cansativas jornadas de trabalho.

Tabela 4- A maioria da população é migrante do norte e nordestes, principalmente do Estado do Maranhão, isso também é notado na linguagem da maioria da população que tem sotaque nordestino.

<i>NATURALIDADE</i>		
MARANHÃO	10	25%
PARÁ	9	23%
AMAPÁ	11	27%
PIAUI	8	20%
SÃO PAULO	2	5%

40	100%
-----------	-------------

Tabela 5- A maior parte dos entrevistados declararam que desconhecem qualquer melhoria na comunidade feita pelo Governo ou Prefeitura depois da saída da Empresa Novo Astro, e a menor parte declaram que viram algumas melhorias como: Escola Estadual, Fórum, CAESA, CEA e posto de saúde.

QUAIS AS MELHORIAS FEITA APÓS A SAÍDA DA EMPRESA NOVO ASTRO

NENHUMA	25	63%
ALGUMAS	15	37%
	40	100%

As transformações ocorridas foram poucas com a criação da cooperativa, a comunidade conseguiu o retorno as minas, voltando a garimpar administrados pela COOGAL através de um ajustamento de conduta e após três anos a cooperativa consegue sua primeira licença ambiental.

A cooperativa trabalha pagando 90% da produção aos garimpeiros e fica com 10% para as despesas da mesma. A cooperativa teve muitas dificuldades para ser implantada, mais ela permanece, sendo que nela estão cadastrados mais de mil garimpeiros que trabalham no garimpo, a maioria morra na comunidade e tem família para sustentar.

As dificuldades da comunidade

A comunidade reclama bastante dos governantes, segundo eles estão abandonados pelo poder público que não faz nada por eles, a muitos anos o governo não asfalta nem a rua principal que é a do comércio; mas a comunidade não perdeu a esperança de que um dia o poder público irar olhar para eles, e fazer alguma coisa pela comunidade. Eles relataram que a comunidade já teve ajuda de alguns políticos que foram eleitos por eles fizeram algumas coisas pela comunidade, ajudaram bastante trazendo recursos para a comunidade, mas que depois não conseguiram mais eleger ninguém da comunidade para ajuda-los. De todos os problemas enfrentados pela comunidade, o pior e o abandono do poder público, que só aparece quando há denúncias na comunidade, aí o governo se manifesta querendo fechar o garimpo, ou em época de eleições para pedirem votos. Com isso os prejudicados é a comunidade que depende do garimpo para sobreviver. Segundo seu Emanuel a comunidade precisa do apoio dos governantes, que a mesma sempre faz apelos mais nada muda; que o garimpo é um enigma “pois tem tempo que melhora as vezes piora assim é a vida de garimpeiro”.

A cooperativa passa por uma situação bastante difícil, alguns garimpeiros não satisfeitos com a situação fazem denúncias falsas, alegando que no garimpo existe trabalho escravo, para prejudicar a cooperativa; com isso todos vivem momentos de tensão, pois o garimpo é o único meio de sobrevivência dessa comunidade, eles temem, pois dependem totalmente do garimpo.

Assim também relata seu Luiz mas conhecido como seu Luizão, “Ainda existe muitas riquezas, mas a falta de conhecimentos e estudos dos garimpeiros acarreta prejuízos a todos, se tivéssemos pessoas qualificadas em geologia, engenharia florestal e administração seria mais fácil para nós. ”

A primeira reação da comunidade após o abandono da MNA foi de alegria já que poderiam voltar a trabalhar na área que era da mineradora, devido a instalação da mineradora muitos garimpeiros foram expulsos de suas frentes de serviços só podia entrar na área, funcionários da empresa e os mesmos a maioria eram de fora da comunidade vieram de outros estados ou outras localidades, com o abandono da empresa eles poderiam voltar a trabalhar na área de garimpo que era da empresa provendo o sustento da família.

Com o tempo algumas estruturas e infraestruturas foram sendo implantadas pelo governo gradativamente como: posto de saúde, a instalação de energia a escola estadual, CAESA, posto policial, fórum e correio que com as reestruturações ocorridas nos correios veio a fecho e devido à grande necessidade da comunidade para pagamentos e depósitos, conseguiram que o mesmo voltasse a funcionar foram essas as estruturas instalados pelo governo após saída da MNA.

A comunidade não tem uma operadora de internet, sendo que a maioria dos moradores tem celular que só funciona quando pagam R\$ 6,00 (seis reais) a hora em uma lan house que tem uma antena particular ou quando eles vão para Calçoene, O comércio é todo abastecido com produtos vindo de Macapá através de caminhões.

Esperança isso é o que essa comunidade tem de um dia trabalhar com tranquilidade e poder dar aos filhos uma vida melhor, que apareça uma empresa ou governante que possa fazer algo mais sólido ou se comprometa em qualificar os garimpeiros junto a cooperativa, que o governo possa fazer algo pela comunidade devido ser um garimpo com mais de trezentos anos e o poder público ser omissor.

Com todos os problemas enfrentados, eles acham muito melhor trabalhar no garimpo por conta própria ou cooperados assim fala D. Sílvia uma das diretoras da cooperativa.

“Garimpeiro não gosta de trabalhar com empresa gosta de ser autônomo, gosta de ter seu dinheirinho todo dia, nossa comunidade é uma família aqui ninguém passa fome, mesmo os que não trabalham pode ir em qualquer barraco que eles dão comida”

A maioria dos cooperados não tem qualificação tem pouca escolaridade, como fala um dos cooperados que chegou para conhecer a comunidade gostou e acabou ficando.

“Estamos tentando levantar essa cooperativa, mas por falta de escolaridade dos companheiros e falta de conhecimento eu acredito que temos de trabalhar com administrador de empresa porque os presidentes que passaram, eu não vou culpar eles, mas é falta de conhecimento que a nossa cooperativa estar na inadimplência e cada vez afundando mais, cada vez mais com dividas”.
(Luizão)

Comunidade do Lourenço hoje

Nesse estudo verificou-se uma grande divergência da população que conforme informações do IBGE essa comunidade tem 1866 habitantes e o TRE informa que tem 1445 eleitores e segundo S.S membro da diretoria da cooperativa a COOGAL, a cooperativa tem mais de mil cooperados cadastrado e 856 garimpeiros na ativa. A comunidade tem uma população muito flutuante com migração de vários estados principalmente do norte e nordeste como: Pará, Maranhão, Piauí, com maior migração nas décadas de 1980 e 1990. Causando a informalização, trazendo uma desvalorização e uma competição enorme entre trabalhadores, devido as poucas alternativas de empregos.

Porém não é só de uma má gestão da cooperativa, que a comunidade questiona, questiona também da falta de gestão e apoio do Estado, a comunidade se sente abandonada pelo poder público municipal e estadual, eles questionam que tem o posto de saúde, mas não tem o laboratório para coletar e fazer os exames de rotina que precisam que as ruas sejam asfaltadas, pois no verão tem muita poeira e no inverno lama.

A principal fonte de renda da comunidade do Lourenço é o garimpo e a maior dificuldade da comunidade foi a falta de experiência como fala mais um dos cooperados.

“Não sabíamos nem o que era cooperativa e nem cooperativismos, só sabíamos falar sobre isso e deixamos saquear quase tudo que a MNA deixou

para nós, foi essa a nossa dificuldade não tínhamos a experiência de administrar; o governo do estado nós deu algumas orientações mais o presidente também não entendia, pensava que os cooperados podiam fazer o que quisesse, por isso que nossa cooperativa estar nessa situação”.
(Sullivan)

Outro agravante na administração da cooperativa foi a rivalidades e discórdias entre os cooperados com isso acabou surgindo os da direita e os da esquerda; como declarou um dos entrevistados “Quando tinha uma assembleia as pessoas da direita tinham o privilégio de falarem por quinze minutos enquanto os dá esquerda só podiam falar por cinco minutos”.

Outra situação que eles questionam é a operação ocorrida pelo MPF e PF, com a participação da CGU e do MPT, a operação Minamata foi deflagrada no dia 30 de novembro de 2017 no estado do Amapá, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e que resultou na investigação da comercialização e exploração ilegal de ouro no Amapá com 11 mandado de prisão cumpridas sendo 6 de prisões preventivas e 5 de prisões temporária onde resultou na prisão de políticos, empresários, servidores públicos e no bloqueio de contas bancárias e sequestro de bens móveis e imóveis no valor de R\$ 113 milhões, entre eles o presidente da Cooperativa do Garimpeiro do Lourenço António de Souza Pinto e um vereador de Calçoene. Mais de mil famílias estão passando fome. Fonte (Diário FM 90,9)

Passando fome por terem o ouro para vender, mas não ter quem compre, conforme a primeira fase da operação ocorrida buscavam desarticular uma organização supostamente criminosa responsável pela exploração depredatória de ouro, com isso os locais de compra de ouro foram fechados e a investigação continuou, e alguns dias depois os locais de serviços foram fechados, isso, houve o fechamento das frentes de serviços, a comunidade estar sem poder trabalhar já que é o único meio de vida da comunidade é o garimpo. As lavras não foram cassadas mais o trabalho foi toda interditado até que se adeque as condições de trabalhos ambientais e fiscais.

A comunidade vem enfrentando muitos obstáculos, devido a denúncias contra o garimpo; como a hipótese de exploração de trabalho escravo e crime organizado com investigações de extração ilegal de ouro envolvendo uma série de crimes contra o patrimônio, porque o minério é um bem da União, crime de sonegação de impostos e crime ambiental devido à problema em uma barragem.

Motivados pela paralização e fechamento das frentes de serviços os garimpeiros se reuniram e interditaram mais uma vez a BR-156 no dia 15 de dezembro de 2017 na entrada

de Calçoene, por quase 7 horas de protestos, os garimpeiros exigiram a reabertura do garimpo. A manifestação começou às 16:30 e só se encerrou por volta das 23:00h, a PRF foi até o local para negociar com os trabalhadores. Eles exigiam a presença da imprensa para expor os problemas causados a eles depois do fechamento do garimpo, e foi acordado que em janeiro aconteceria uma reunião com os representantes do governo para definir tal situação da comunidade

Conforme o acordo foi montado uma força tarefa para evitar um possível desastre, essa força tarefa teve a união do Ministério Público Federal, Defesa Civil, Agência Nacional de Mineração e Instituto de Meio Ambiente, para discutir uma solução para comunidade do Lourenço já que a mesma depende exclusivamente do garimpo. O Ministério Público Federal fez uma recomendação para ações de contenções da barragem e também para apuração dos danos ambientais, enquanto esse trabalho não termina a área de garimpo continuará interditada. (G1Amapá)

A COOGAL está suspensa de exercer a exploração de lavrar de ouro e pesquisa na maior mina em atividade do país, a Agência Nacional de Mineração, que foi criada para substituir o DNPM, realizou no dia 04 de janeiro de 2018 a primeira ação administrativa no Amapá, com a suspensão das atividades de exploração da COOGAL, alvo da operação “Minamata” deflagrada pela Polícia Federal em novembro.

Segundo o Procurador da república Antônio Diniz o que se procura saber é “Se o pequeno garimpeiro consegue fazer exploração lá, se existe ouro disponível e adequado para que aquela população possa ter por mais alguns anos de maneira sustentável e responsável o seu ganha pão”.

A cooperativa já recorreu da decisão na justiça e aguarda respostas. O atual presidente da COOGAL, João Evangelista e o advogado Waldenes Barbosa revelaram no dia 08 de janeiro de 2018 em uma entrevista à um programa de rádio local, que eles estão fazendo uma peregrinação por vários órgãos na tentativa de sensibilizar as autoridades sobre a necessidade da reabertura do garimpo do Lourenço. Segundo Joao Evangelista cerca de sete mil pessoas estão passando fome, porque eles dependem exclusivamente da atividade mineraria para garantirem o próprio sustento e de suas famílias.

“Fecharam o nosso garimpo e agora estamos aqui fazendo um apelo as autoridades para a reabertura. Hoje uma população de quase 7 mil habitantes do Distrito do Lourenço está desamparada, por depender exclusivamente da extração do ouro para sobreviverem, não havendo qualquer outra opção para prover o sustento próprio e de suas famílias. ”

Como declara um dos garimpeiros “tempos que melhoram e tempos que pioram” a comunidade está em tempos ruins. Desde que foi declarada a operação Minamata no dia 30 de novembro de 2017 a comunidade ficou sem trabalho as frentes de serviços foram todas paralisadas, com isso a miséria assombra os moradores já que a mineração é o único meio de trabalho e devido a essa suspensão das atividades da cooperativa dos garimpeiros do Lourenço é manchete do Jornal A Gazeta do dia 25/26 de fevereiro de 2018 e a notícia é a seguinte “ O Lourenço pede socorro” São quase 900 pais de família que estão sem trabalho desde a suspensão das atividades e que viviam diretamente da exploração do ouro na comunidade”.

Figura 6 – Jornal A Gazeta



O jornal traz vários relatos de moradores pedindo socorro a justiça como o seu Francisco relata.

A comunidade do Lourenço está falida. O comércio não vende, as pessoas não têm um tostão para consumir nada e passando fome. A justiça tirou o trabalho do povo sem dar outra alternativa. Se não tiver uma solução, é melhor pedir para dizimar essa comunidade, porque aqui só tem é fome e problema, as pessoas estão em situação muito difícil, eu estou muito triste. (Jornal A Gazeta 2018).

A situação piora a cada dia, a comunidade também pede socorro via redes sociais com envio de vídeos e imagens da rua principal e das escolas completamente vazias, para chamar a atenção da justiça para o retorno das atividades da exploração do ouro. E com isso mostrar a Justiça a miséria que se instalou na comunidade e o desespero dos comerciantes e dos pais, após a paralisação da Cooperativa dos garimpeiros do Lourenço.

Devido a toda essa manifestação a interdição do garimpo do Lourenço se torna tema de debate na Assembleia Legislativa do Estado com o gestor de Calçoene Jones Cavalcante pedindo socorro aos deputados na sessão de quarta-feira do dia 07 de março de 2018. O gestor declara que a população está passando fome em razão do fechamento do garimpo, que as crianças estão deixando de assistir aulas porque seus pais não têm dinheiro para comprar um lápis, quanto mais o alimento para família. E pede a Assembleia legislativa que envie uma comissão de Direitos Humanos ao local para constata a situação que a comunidade se encontra e declara “por causa de meia dúzia de irresponsáveis o, povo está pagando um preço muito alto”. (DIARIO DO AMAPÁ)

Devido a todo esse clamor da comunidade e do prefeito de Calçoene no dia 08 de março de 2018 o Juiz Federal Anselmo Gonçalves da Silva, Titular da 1º vara do SJ/AP, respondendo pela Subseção de Oiapoque-Ap. Autoriza o restabelecimento das atividades econômicas da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros do Lourenço e revoga a suspensão dos títulos minerários, com algumas ressalvas. Fica a COOGAL obrigada a entregar, trimestralmente, relatórios sobre as atividades, especialmente providencias tomadas a gestão e assegurar que os cooperados ajam na forma da lei. (Processo de nº 0001028-54.2017.4.01.3100-1ª VARA-OIAPOQUE).

Verificamos que a comunidade tem projetos desenvolvidos como: assentamentos, vila agrícola e projetos do PAC, porém todos inacabados ou em andamento. A agricultura é pouca, é só para o consumo das famílias que cultivam, não é algo que ajude a injetar dinheiro na comunidade. Que só se reúnem em épocas difíceis através de movimentos quando paralisam as frentes de serviço e ocorre o fechamento dos garimpos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Conforme investigação apresentada, vê-se que a comunidade luta contra o abandono e as condições de sua própria sobrevivência, sendo vítima de um somatório de condições vindoura do abandono e interesse individual. Assim, enfatiza-se mais uma vez as necessidades de políticas públicas, compromissos políticos – no sentido de direcionar as ações em programas sociais dentro da comunidade – e uma maior conscientização no campo do cooperativismo com um padrão qualitativo de vida compatível com o desenvolvimento das sociedades urbanas.

Entretanto, observamos que a cooperativa teve seu início sem organização e planejamento, que as instituições só aparecem para executar ações punitivas como causa única ou através de denúncias quando um lado não está satisfeito. Como aconteceu com a operação Minamata deflagrada no dia 30/11/2017, paralisando toda a comunidade com o fechamento das frentes de serviços, deixando toda a comunidade paralisada com a falta de serviço sem condição de se manter, já que o único meio de sobrevivência é o garimpo.

A operação foi deflagrada em conjunto com o Ministério público e Defesa Civil e através dela o garimpo foi paralisado por ordem judicial e que se identificou também o risco das barragens que a comunidade estava correndo perigo, com isso a população entrou em caos e deixados à própria sorte já que é o único fator econômico do local.

A comunidade tem muitos conflitos entre os interesses privados e sócias resultado sim da natureza deste Estado e do próprio desenvolvimento capitalista especialmente neste momento que a comunidade necessita de uma maior compreensão das autoridades para minimizar os problemas que a decisão judicial causou a comunidade, paralisando todos os meios de trabalho sem levar com a punição a solução ou uma válvula de escape até que se resolva as paralisações que ocorreram devido a ganância e interesse individual de gestores e políticos.

Vimos que de tempos em tempos ocorre uma paralização sem nenhuma preocupação com a comunidade, como declara um dos cooperados “o governo só aparece com ações punitivas”, mas juntos com as adversidades ocorre a união e através de movimentos a comunidade se mobiliza e conseguem voltar ao trabalho.

A comunidade se mobilizar toda vez que é paralisada e usam tanto meios legais quanto a força para conseguir a reabertura do garimpo e através desses movimentos ocorridos em 28 de outubro de 2011, e em 15 de dezembro de 2017 a população se

organizou mais uma vez e foi para a BR-156 com fochas e seus materiais de trabalho pedindo à justiça a reabertura da mina e fazendo apelo à sobrevivência de 1200 garimpeiros que dependem da mina de ouro para se manter.

Mais fica o questionamento do Procurador da república Antônio Diniz “ Se o pequeno garimpeiro consegue fazer exploração lá, se existe ouro disponível e adequado para que, aquela população possa ter por mais alguns anos de maneira sustentável e responsável o seu ganha pão”. Já que a mineração gera riqueza, porém não gera desenvolvimeto e se esgota.

Que a apropriação social ocorreria se as políticas contribuíssem de fato para a fixação do pequeno garimpeiro ou do pequeno produtor com a elevação de renda e do emprego. Enfim com medidas que de fato levassem a uma reestruturação da comunidade. Coloca-se assim, a questão de um desenvolvimento que dê espaço para a atividade rural que permita a reprodutividade de formas sociais de produção agrícola como a pequena agricultura familiar já que a comunidade tem vila agrícola e assentamentos coordenados pelo INCRA.

Com esse estudo verificamos que a comunidade se diferencia pela tradição centenária da garimpagem com trabalhadores e famílias com residências fixas. Devido a essas características Lourenço tem suas peculiaridades e percalços no caminho após a saída da empresa Novo Astro e com a transferência da lavra de ouro para a cooperativa, a comunidade tem esse enigma de altos e baixos, e hoje vive sérias dificuldades em razão de uma má gestão da cooperativa, a falta de iniciativas políticas e decisões judiciais sem um prévio estudo da situação da comunidade devido o garimpo ser o único meio de sobrevivência da população.

Verificou-se também que as dificuldades surgem devido a ações que buscam o interesse próprio, também não podemos deixar de falar da falta de conhecimentos técnicos dos cooperados que se constitui em problemas e interfere nas tomadas de decisões ou dificultam as discursões e organizações coletivas, com inquietações, descontentamentos e rupturas, no âmbito econômico, social e familiar.

Outros estudos são necessários, é uma comunidade com problemas, sócias, economicos e ambientais, para que as autoridades públicas do estado possam fortalecer a organização social dos garimpeiros e transformar Lourenço. E retratar com políticas públicas de inclusão social direcionada para essa classe de trabalhadores que sempre foi tratada à margem das políticas públicas e criar um procedimento mais definido e adptado à natureza particular dessa comunidade sem deixar de ignorar a fonte de renda das

pessoas que lá residem e reformular o modelo cooperativista de exploração de ouro dessa região.

Assim vimos a comunidade se mobilizar, reivindicar e com seus desafios e frustrações a construção de movimentos e ações que conciliam com as necessidades de reprodução e integração social.

- BAUMAN, Zygmunt. MODERNIDADE LIQUÍDA. Tradução: Plínio Dentzien - Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. VIDAS DESPERDIÇADAS. Tradução: Carlos Alberto Medeiros – Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BIBLIOGRAFIA GOLDWASSER, Maria Julia. “ESTUDOS DE COMUNIDADE”: TEORIA E/OU MÉTODO? Revista de C. Sociais, Vol. V, Nº 01, 1974.
- BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar História: das origens do homem à era digital. 1ed. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- CONSORTE, Josildeth Gomes. “A educação nos estudos de comunidade no Brasil”. Educação e Ciências Sociais, vol. 1, nº 2, Rio de Janeiro, CBPE, 1956.
- COSTA, Luciano Rodrigues História & Perspectivas, Uberlândia (36-37):247-279, jan.dez.2007.
- JOIADA, Moreira da Silva Linhares;
- JORNAL AGAZETA: edição nº 2612, p.5, de 28/10/2011.
- JORNAL AGAZETA: edição nº3045, p.7, de 04/03/2018.
- MACHADO, Eliana Souza. A ATIVIDADE GARIMPEIRA NA PROVÍNCIA MINERAL DO TAPAJÓS E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO, 2013.
- MARTINS, José de Souza. Uma Sociologia da vida cotidiana. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- MORAIS, Paulo Dias. HISTÓRIA DO AMAPÁ- O passado é o espelho do presente: Macapá-AP, JM Editora Gráfica, 2009.
- OLIVEIRA, Marcelo José. MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS AOS MUNICÍPIOS AMAPAENSES, Tese do Núcleo de altos estudos Amazônicos, programa de Pós-graduação em desenvolvimento sustentável de tropico úmido- Universidade Federal do Pará- Belém-PA, 2010.
- PEREIRA, Alberto. Garimpo e fronteira Amazônica; as transformações dos anos 80. 1990. Dissertação (Mestrado em Demografia Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1990
- PINTO, Manoel de Jesus de Souza. Conhecendo o Amapá, 1ª edição – Belém-PA: Editora Cultura Brasil, 2016.

SANTOS, António Carlos Rodrigues dos. GEOGRAFIA DO AMAPÁ, 5ª edição, Macapá-AP. Gráfica JM, 2009.

RISÉRIO, António. A cidade no Brasil, São Paulo: Editora 34 Ltda., 2013.

RODRIGUES, José Manoel; MARTA, Carvalho; Fronteiras: Revista de História. Exploração aurífera artesanal e a migração de garimpeiros para o território rondoniense

OS GARIMPOS CLANDESTINOS DE OURO EM MINAS GERAIS E NO BRASIL: TRADIÇÃO E MUDANÇA

VIEIRA, Mariana Antunes. Ouro e Serra Pelada (A Corrida pelo Ouro e a problemática ambiental) Este documento tem nível de compartilhamento de acordo com a licença 2.5 do Creative Commons. <http://creativecommons.org.br> <http://creativecommons.org>.

Copyright 2010, Governo de Estado do Amapá. Instituto de pesquisas científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá-IEPA.

Amapá digital joia da Amazônia Acesso: quinta-feira dia 23 de fevereiro de 2017 às 16:15h.

www.alcilenecavalcante.com.br Acesso: segunda-feira dia 20 de março de 2017 às 18:56h.

selesnafes.com Acesso: terça-feira dia 04 de julho de 2017 às 16:05h.

www.tre-ap-jus.br Acesso: quinta-feira dia 06 de julho de 2017 às 13:58h.

eleicoespolitica.com Acesso: quinta-feira dia 06 de julho de 2017 às 14:22h.

cidades.ibge.gov.br Acesso: quinta-feira dia 06 de julho de 2017 as 16:21h.

<http://sur.conectas.org/riqueza-alem-alcance/> Javed Noorani, Riqueza além do alcance, 2017. (Traduzido por: Fernando Sciré)

<https://www.diariodoamapa.com//br> Acesso: quarta-feira dia 24 de janeiro de 2018 às 15:30h e sexta-feira dia 09 de março de 2018 às 15:13h

g1.globo.com>amapa. G1 Amapá Acesso dia 28 de fevereiro de 2018 às 14:20h

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDO DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS MORADORES DA VILA DO LOURENÇO-CALÇOENE-AP.	
A coleta de dados aqui selecionada é para um TCC-Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Sociais da Universidade federal do Amapá	
Questionário nº _____	
Data da Entrevista: ____/____/____	
BLOCO I	
01- Nome: _____	
02- Idade: _____	
03- Sexo: () Masculino () Feminino	
04- Estado civil: _____	
05- Natural de: _____	
06- Profissão: _____	
07- você tem filho () Sim () Não - se a resposta for sim quantos? _____	
08- Você conhece algum projeto social do governo em Calçoene/Lourenço? () Sim () Não	
09- Você já trabalhou em alguma empresa aqui no Lourenço: () Sim () Não – se a resposta for sim qual empresa: _____	
10- Você faz parte de algum assentamento do INCRA? () Sim () Não	
11- Você conhece alguma benfeitoria feita pela Empresa Novo Astro no Lourenço? _____	
12- Quais as melhorias feitas pelo Governo ou Prefeitura depois que a empresa Novo Astro foi embora? _____	
13- Você é membro de alguma cooperativa: () Sim () Não - se a resposta for positiva qual: _____ e há quanto tempo: _____	
14- Você recebe algum tipo de ajuda da cooperativa que você pertence? () Sim () Não - se a resposta for positiva qual? _____	
15- Você tem vontade de ir embora do Lourenço para outra cidade? () Sim () Não	
BLOCO II – SOCIO ECONÔMICO	
16- Qual é a sua escolaridade?	
() Não estudou () Médio incompleto () Superior incompleto () Fundamental incompleto () Médio completo () Superior completo () Fundamental completo	

17- Qual é a sua situação profissional?		
<input type="checkbox"/> Cooperado	<input type="checkbox"/> Desempregado	<input type="checkbox"/> Profissional liberal
<input type="checkbox"/> Aposentado	<input type="checkbox"/> Diarista sem vínculo	<input type="checkbox"/> Autônomo
<input type="checkbox"/> Assalariado c/ carteira assinada	<input type="checkbox"/> Faz bicos	
18- Recebe algum benefício do governo? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim		
19- Em caso positivo, que tipo, de benefício recebe?		
<input type="checkbox"/> Bolsa família	<input type="checkbox"/> Renda pra viver melhor	<input type="checkbox"/> Aposentadoria
<input type="checkbox"/> Auxílio doença	<input type="checkbox"/> Outros: _____	
20- Recebe ajuda de terceiros e doações? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim		
21- Tipo de Moradia: <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Com parente		
<input type="checkbox"/> Outros: _____		
22- Há quanto tempo você mora no Lourenço? _____		
23- Quantas pessoas moram com você? _____		
24- Quem é o principal responsável pelo sustento da família ou do grupo com que você mora?		
<input type="checkbox"/> O próprio	<input type="checkbox"/> Filho/enteado	<input type="checkbox"/> Pai/mãe
<input type="checkbox"/> Cônjuge	<input type="checkbox"/> Outro parente: _____	<input type="checkbox"/> Outros
25- Qual é a renda familiar ou do grupo com o qual você vive? (Somando todos que tem renda).		
<input type="checkbox"/> Meio salário mínimo	<input type="checkbox"/> Um salário mínimo	
<input type="checkbox"/> Dois Salários mínimos	<input type="checkbox"/> Mais de dois salários mínimos	